

INCIDÊNCIA E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS ÀS DOENÇAS DO PERÍODO DE TRANSIÇÃO EM VACAS LEITEIRAS DE ALTA PRODUÇÃO

Gabriel Hamm Sawatzky; Georgia Albini; Michail Sabino Moroz; Camila Cecilia Martin

¹Universidade Positivo - UP, Curitiba, Paraná - Brasil

²Programa de Pós-graduação em Ciência Animal - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, Paraná - Brasil

INTRODUÇÃO

O período de transição, compreendido pelas três últimas semanas de gestação e três primeiras semanas pós-parto, é um período crítico para a saúde da vaca leiteira. O desenvolvimento fetal final, a colostrogênese e a redução na ingestão de matéria seca pré-parto são eventos fisiológicos que desafiam os mecanismos homeostáticos da vaca, que precisa se adaptar rapidamente ao início da lactação.

OBJETIVO

Avaliar fatores de risco (gestação gemelar, facilidade de parto, estação do ano ao parto e número de lactações) associados à manifestação de doenças no período de transição (DPTs), como: cetose, deslocamento de abomaso, hipocalcemia, metrite e retenção de placenta. A incidência e associação entre as doenças também foi analisada.

MATERIAL E MÉTODOS

Avaliou-se os dados retrospectivos de 3075 bovinos da raça holandesa de uma propriedade leiteira na Colônia Witmarsum - PR, em um período de dois anos (2021 e 2022), a partir de registros do programa DelPro™ Farm Manager.

Os animais, que deveriam ter ao menos uma lactação completa (± 305 dias), foram divididos em dois grupos experimentais, sendo o grupo controle composto por 2666 bovinos que não apresentaram DPTs, e grupo DPTs, composto por 409 animais que manifestaram ao menos uma: cetose, deslocamento de abomaso, hipocalcemia, metrite e/ou retenção de placenta.

Novilhas e vacas foram avaliadas quanto à facilidade de parto (não-auxiliado, auxiliado-fácil (auxílio manual) ou auxiliado-difícil (necessário o uso de fórceps)), parto gemelar, época do ano em que o parto ocorreu (verão [22/12 a 19/03], outono [20/03 a 20/06], inverno [21/06 a 22/09] e primavera [23/09 a 21/12]) e número de lactações.

Valores de p menores do que 0,05 ($p < 0,05$) foram considerados estatisticamente significantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Gráfico 1 – Frequência das doenças do período de transição, nas categorias novilhas, vacas com 2 crias, 3 crias e 4 ou mais crias, apresentada no período pós parto.

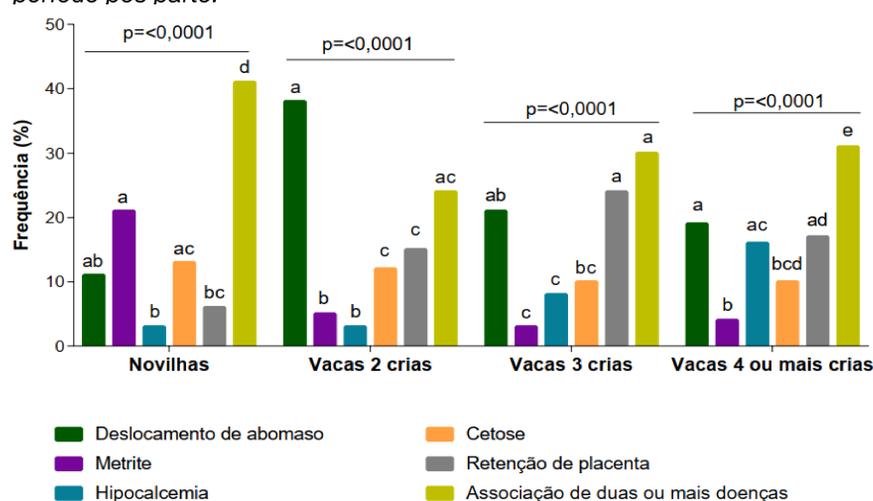


Tabela 1 - Modelo de regressão logística binomial para avaliar as frequências das respostas referentes ao tipo de parto apresentado por vacas com doenças do período de transição no pós parto.

Variáveis		Parto sem auxílio (ref.) (%)	Parto auxiliado fácil (%)	Parto auxiliado difícil (%)
Doença do período de transição	Sim (ref)	71,05	8,76	19,95
	Não	84,06	5,59	10,28
	OR	...	1,85	2,26
	IC - 95%	...	1,26-2,72	1,71-2,98
	P valor	...	0,02	<0,001

Tabela 2 - Modelo de regressão logística binomial para avaliar a frequências das respostas referentes ao número de fetos gestados apresentado por vacas com doenças do período de transição no pós parto.

Variáveis		Parto gemelar (ref.) (%)	Parto único (%)
Doença do período de transição	Sim (ref)	11,00	88,99
	Não	2,66	97,34
	OR	...	4,51
	IC - 95%	...	3,06-6,68
	P valor	...	<0,001

A maior demanda fetal por nutrientes e a predisposição à distocia na gestação gemelar, junto à contaminação vaginal durante o auxílio ao parto, tornam ambas variáveis fatores de risco à manifestação de DPTs.

CONCLUSÃO

A incidência de doenças no período de transição é maior em animais que apresentaram partos gemelares, auxiliados difíceis, na primavera.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Agropecuária Régia - Witmarsum por disponibilizar os dados.